

FL-07061

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

TRÓPICO ÚMIDO

Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº

Fones: 226-6622, 226-1741 e 226-1941

Cx. Postal, 48 - 66.000 - Belém-Pa

Nº 24	Mês-Outubro	Ano-1980	pp. 02
-------	-------------	----------	--------

# PESQUISA EM ANDAMENTO

## CONTROLE QUÍMICO DA QUEIMA DO FIO DA PIMENTA-DO-REINO

MARIA DE LOURDES REIS DUARTE<sup>1</sup>

FERNANDO CARNEIRO DE ALBUQUERQUE<sup>1</sup>

Além do secamento dos ramos causado por *Fusarium solani* f. sp. *piperis*, a cultura da pimenta-do-reino é afetada por outra doença caracterizada pelo secamento da folhagem, muitas vezes confundida com o secamento dos ramos por pessoas menos experientes. Trata-se da queima do fio causada pelo fungo *Pellicularia koleroga*.

A queima do fio ocorre em época mais ou menos definida que se estende de fins de janeiro até fins de maio, coincidindo com a época mais chuvosa na região amazônica. O patógeno afeta diversos hospedeiros, incluindo desde plantas cultivadas até algumas pertencentes à vegetação espontânea. Estes hospedeiros constituem, provavelmente, a fonte primária do inóculo do patógeno, cujas estruturas reprodutivas formadas sobre aqueles, podem ser disseminadas para os pimentais através das correntes aéreas.

A doença vinha sendo controlada desde a sua constatação em 1959 (Theis et al. 1959) com fungicidas cúpricos, entretanto, segundo alguns pipericultores, tais produtos após serem aplicados não apresentavam nível ótimo de controle.

Considerando-se esses fatos, foi conduzido um experimento em um pimental de agricultor, no Município de Curuçá, Estado do Pará, visando não só confirmar as observações feitas pelos pipericultores como também testar novos produtos para controle da doença.

<sup>1</sup> Eng. Agrônomo M. Sc. em Fitopatologia, Pesquisador do CPATU-EMBRAPA, 66.000 - Belém-Pará.



ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação

Foram testados os seguintes produtos químicos, cujas dosagens são expressas em ingrediente ativo: Tiabendazol 0,04%, Oxícloreto de cobre formulação oleosa 0,3%, Óxido cuproso 0,3%, Oxícloreto de cobre formulação pó molhável 0,3%, Tridemorph 0,1% e o produto em teste, BASF 42100F a 0,05%. Plantas que não receberam pulverização serviram de testemunha. Os produtos foram aplicados em quatro pulverizações, em intervalos semanais e a alto volume, com pulverizador de pressão acumulada. O delineamento experimental usado foi inteiramente casualizado com sete tratamentos e nove repetições.

Antes do início das pulverizações foram marcados, com barbante de algodão, cinco ramos em cada planta e a avaliação foi feita sete dias após a última aplicação, contando-se os ramos marcados que não apresentaram sintomas da doença.

Os resultados obtidos revelaram como mais eficientes: Oxícloreto de cobre formulação oleosa com 82,90% de eficiência, Basf 42100F com 80%, Óxido cuproso com 78%, Tridemorph com 74% e Oxícloreto de cobre formulação pó molhável com 68%. Nas parcelas que não receberam qualquer tratamento, o índice da doença foi de 100%.

O fungicida Basf 42100F, embora tenha apresentado ótimo nível de controle, provocou sintomas de fitotoxidez, caracterizados pelo aparecimento de pequenas manchas circulares de coloração negra nos frutos.

Este experimento está sendo repetido no mesmo local, porém foram incluídos, além dos produtos já testados, Triadimefon e Pyracarbolid. Todos os produtos estão sendo testados "in vitro", a fim de se detectar a sensibilidade micelial do patógeno a estes fungicidas e selecionar os mais promissores para os ensaios de campo.



EMBRAPA

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO

Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº

Fones: 226-6622, 226-1741 e 226-1941

Cx. Postal 48 - 66.000 - Belém-Pa.

CEP

--	--	--	--	--	--